

TEMAS LIVRES- PÔSTERES

Mastologia

## IMPACTO DOS EXAMES DE RASTREIO NO DESFECHO DO CÂNCER DE MAMA NO BRASIL

Cassandra Ribeiro Bastos<sup>1</sup>, Carolina Fraga Paiva<sup>1</sup>, Lara Do Norte Garcia<sup>1</sup>, Patricia Fraga Paiva<sup>1</sup>, Ana Clara Candiá Gama<sup>1</sup>, Camila De Almeida<sup>1</sup>, Lucas Machado De Souza Vicente<sup>1</sup>, Leonardo Pandolfi Caliman<sup>1</sup>.

1. Faculdade De Ciências Médicas e Da Saúde De Juiz De Fora (Suprema)

**Introdução:** Carcinoma mamário é o câncer de maior incidência em mulheres, com 1,3 milhões de casos. A idade é o principal fator de risco, além da história familiar, alta densidade do tecido mamário, obesidade, nuliparidade, menopausa tardia, uso de anticoncepcionais orais e terapia de reposição hormonal. O prognóstico relaciona-se ao diagnóstico e tratamento precoce e depende da localização, idade, estadiamento e critérios histopatológicos. **Objetivos:** Elucidar como a maior disponibilidade dos exames de rastreio e diagnósticos do câncer de mama repercutiu no número de internações e óbitos na última década. **Método:** estudo transversal, a partir da coleta de dados disponibilizados pelo Datasus, período de 2008 a 2018, regiões brasileiras, variáveis mamografia bilateral para rastreamento, exame anatomopatológico de mama-biopsia, neoplasia maligna da mama e óbitos por neoplasia maligna da mama. **Resultados:** Segundo o Datasus, na última década, o número de exames de mamografia bilateral para rastreio totalizou 36.377.457. O Sudeste (SE) contemplou o maior número (18.506.428), seguida pela Nordeste (NE) (8.109.704), Sul (S) (7.514.868), Centro-Oeste (CO) (1.225.404) e Norte (N) (1.021.053). O anatomopatológico da mama, respondeu por 292.429 ocorrências no mesmo período, a região SE esteve à frente (156.154), seguida por NE (75.692), S (42.416), CO (11.844) e N (6.323). No SE, SP liderou com 115.368 registros, seguido de MG (24.688), RJ (12.750) e ES (3.348). Ainda que a haja a maior disponibilidade dos exames, o número de internações por neoplasia maligna da mama aumentou consideravelmente, passando de 37.875 (2008) para 68.174 (2018), totalizando 580.105 ocorrências durante toda a década. A evolução nas regiões acompanhou o padrão nacional, em 2008 o SE registrou 19.279, NE (7.564), o S (7.792), CO (2.239) e o N (1.001), estando SE liderada por SP (10.117), RJ (4.287), MG (4.194) e ES (681). Em 2018 foram registrados no SE (34.507), o NE (14.565), S (13.172), CO (3.874) e N (2.056), SP permaneceu (17.130), MG (8.090), ES (2.032), RJ (7.255). Quanto aos óbitos pela enfermidade, o aumento também foi perceptível, somando 48.186 em toda a década, estando MG agora em 3°. Em 2008 foram registrados 2.861, região SE à frente (1.697), S (472), NE (466), CO (171) e N (55). Na região SE, SP liderou com registros 832, seguido de RJ (551), MG (266) e ES (48). Em 2018 foram registrados 5.728, região SE permanecendo à frente (3.122), seguida por NE (1.135), S (929), CO (332) e N (210). Na região SE, SP (1.524), seguido novamente de RJ (895), MG (568), e ES (135). **Conclusão:** Políticas e estratégias de saúde pública são ferramentas essenciais para respaldo profissional, manejo da doença e abordagem eficiente, além de possibilitarem maior acesso aos serviços, justificando o aumento considerável dos registros na região SE e a queda de MG no ranking de óbitos. Sugere-se uma análise maior aos registros do RJ, que não acompanharam a década.